



A Reforma de Josias”

Aula 24

— Escola Bíblica
DidaCarisuê

Carisma

1. De Ezequias a Josias

A. Manassés

- a. Filho de Ezequias que assumiu o trono no lugar do pai.
- b. Resolveu fazer acordo com os Assírios, pagando-lhes altos tributos, inflacionando a economia de Judá.
- c. Foi um rei muito violento contra o seu próprio povo. Massacrava qualquer tentativa de um levante político ou profético contra o rei - **2 Reis 21:16**.
- d. Seu reino durou mais de meio século, o suficiente para mudar, e muito, os rumos de uma nação.
- e. Durante esse período, não se tem notícias da resistência do movimento profético. Quem ousava resistir era assassinado.
- f. Provérbios 29:18 diz que *“onde não há profecia, o povo se corrompe”*. Sempre que os profetas, aqueles que deveriam estar ali para equilibrar as diretrizes do governo se calam, a corrupção entra.
- g. Há uma tradição judaica que diz que o Profeta Isaías foi serrado ao meio (Hebreus 11:37 reflete isso). Conhecendo-se a violência praticada por Manassés contra seus opositores, é provável que o assassinato de Isaías por Manassés seja histórico.
- h. Sua crueldade foi tanta que chegou a sacrificar o seu próprio filho em honra ao Deus Moloque (**2 Reis 21:3,6**)
- i. **“O fator pêndulo”**. Ao sair de uma forma de governo num extremo, a tendência é a próxima geração buscar o outro extremo.
- j. Segundo os redatores deuteronomistas, Manassés foi o rei mais sanguinário da dinastia de Davi.

B. Amon

- a. Quando Manassés morre, Amon seu filho assume o seu lugar dando continuidade à mesma doutrina e forma de governo de seu pai. Mas, “o fator pêndulo” operou novamente e se moveu para o outro lado.
- b. Amon foi assassinado em seu próprio palácio por seus próprios ministros que conspiraram contra ele.
- c. Mas, o “povo da terra” reagiu e massacrou todos os que tinham conspirado contra o rei Amon, e proclamaram a Josias, filho de Amon, como sucessor do rei (2 Reis 21:19-22:2)

C. Josias

- a. Enquanto ele ainda era criança, os regentes assumiram o poder. O “povo da terra” eram proprietários de terras em Judá que viram nos ministros da corte que tinham dado o golpe em Amon, um perigo para Judá. Eles assumiram o poder enquanto o menino, que tinha apenas 8 anos de idade, crescia e era preparado para ocupar o trono.
- b. Essa intervenção do “povo da terra” tem características messiânicas, pois circulavam as profecias de Isaías nas quais o profeta depositava sua esperança, não mais nos monarcas militaristas, mas em crianças (Isaías 9:6)
- c. Nesse período começam as atividades do profeta Sofonias, a profetisa Hulda, Naum e Jeremias.

- d. Sofonias e Jeremias fazem severas críticas ao “povo da terra”. Outras vezes os chamam de chefes, oficiais, ministros da corte. Ao entronizarem um menino de apenas 8 anos, estavam na verdade, entronizando-se a si mesmos.

2. A reforma de Josias

A. A situação histórica e o profeta Sofonias

- a. Nos tempos de Josias, o poder da Assíria se enfraqueceu e a Babilônia ainda não estava em seu auge. Era uma ocasião propícia para uma nova tentativa de se restabelecer a unidade dos dois reinos Israel e Judá.
- b. Inspirado na obra inacabada de Ezequias, Josias prossegue com uma tentativa de centralização político-religiosa em Jerusalém. O **Profeta Sofonias** foi um militante dessa causa e deve ter influenciado em muito a Josias.
- c. Em 2 Reis 22:8 é nos dito que a Lei foi encontrada no Templo (622 a.C). Pela semelhança da Lei Deuteronomista e a reforma de Josias, fica claro que o que foi encontrado era o Deuteronômio já com os acréscimos dos sábios de Ezequias.

B. Extermínio dos lugares de culto pagão

- a. Um lugar de abominação para Deus.
 - 1. No Vale dos filhos de Hinom, havia um local chamado Tofete, um santuário pagão dedicado a Moloque
 - 2. Era uma espécie de forno onde criancinhas recém nascidas eram sacrificadas.
 - 3. Diziam que era chamado assim porque eles dançavam e tocavam pandeiros [Hebraico: tiph'ereh] por ocasião da adoração, para que o pai não escutasse os gritos do filho quando o estivesse fazendo passar pelo fogo, e também para que o coração deste pai não ficasse agitado e tirasse a criança das mãos dos sacerdotes de Moloque.
- b. **Jeremias 7:30-31**

C. O Rei Josias transformou o Vale de Hinom em um lixão

- a. Profanou o lugar, lançando ali cadáveres e corpos de pessoas não dignas de um sepultamento.
- b. Com o tempo, o vale de Hinom tornou-se o depósito e incinerador do lixo de Jerusalém. Lançavam-se ali cadáveres de animais para serem consumidos pelo fogo, aos quais se acrescentava enxofre para ajudar na queima.
- c. Também se lançavam ali os cadáveres de criminosos executados, considerados imerecedores dum sepultamento decente num túmulo memorial.
- d. Quando esses cadáveres caíam no fogo eram consumidos por ele, mas quando os cadáveres caíam sobre uma saliência do barranco, sua carne em putrefacção ficava infestada de vermes e larvas que não morriam até terem consumido as partes carnis, deixando somente os esqueletos.
- e. Nenhum animal, ou criatura humana viva, era lançado no Vale de Hinom (posteriormente chamado em grego de *Geena*) para ser queimado vivo ou atormentado.
- f. O fogo era perpetuado pelo uso do enxofre, para impedir uma pestilência.

D. A Escola Deuteronomista

- a. O Deuteronômio influenciou tanto os seus dias, que se formou a Escola Deuteronomista, formada por escribas imbuídos do espírito e das ideias do Deuteronômio, produzindo vários escritos.

- b. Nos tempos de Josias se acrescentaram ao Deuteronômio vários materiais importantes, como: elementos históricos, elementos teológicos e documentos anexos.

E. A Centralização do Culto em Jerusalém

- a. Essa era a intenção dos escritores, apoiar essa medida, por isso a veem como algo bom.
- b. Parte dos altares que Ezequias colocou por terra, era culto a Javé, mas feito em outras cidades. Havia festas anuais e diversos lugares, onde eram lembradas as Alianças. Siló, ao norte de Betel era um desses lugares.
- c. **Juízes 21:19**
- d. A unificação do reino para o fortalecimento da Monarquia.
- e. Querendo mostrar a Monarquia como algo bom, diz-se que ele fez doações de sua riqueza pessoal. Mas, de onde tinha vindo tal riqueza? Não era do próprio povo?
- f. O controle da religião.
Com fortes recursos financeiros e a centralização em Jerusalém, a religião agora estava sob o comando do Rei.

3. A popularização das Leis de Deuteronômio

A. Não confundir a Lei do Senhor com o que o Novo Testamento chama de Lei.

- a. O Deus que criou a Lei, é o mesmo Deus de toda a Graça no Novo Testamento. Deus não mudou. Jesus não veio pregando um outro Deus e uma outra Lei. Ele veio nos revelando a Deus e reinterpretando a Lei.
- b. Na composição da Lei de Deuteronômio, ela preserva os Dez Mandamentos, e em seguida, aplica-se os Dez Mandamentos em todas as relações humanas: com Deus, com as pessoas e com a natureza.
- c. Para ser entendida, o povo precisaria se converter ao Senhor e passar a amar e temer ao Senhor.
- d. O Amor e o Temor do Senhor
 - A. Amor e Temor ao Senhor são duas palavras chaves para a interpretação da Lei.
 - B. Sem elas, não conseguimos entender e interpretar corretamente a Lei.
 - C. Esse Temor a Deus - respeito e reverência, é ensinado e aprendido nos relacionamentos (amor ao próximo).

B. A Lei e a intenção do coração

- a. Quando aprendemos a Palavra de Deus, aprendemos a Temer ao Senhor, isto é, a ter Reverência, Respeito, Amor e Admiração; isto é temer a Deus (Deuteronômio 17:19).
- b. Todos os mandamentos eram frutos de um Deus que ama, e deveriam ser praticados por um povo que ama.
- c. **“O objetivo supremo de um agente moral, determinará o caráter moral de suas ações e meios” (Charles G. Finney).**
- d. É a sua intenção que determina o caráter moral do que você faz.
- e. Se a Lei é usada para ferir (prejudicar) a alguém, sem amor, o caráter moral dela é ruim, então, não é a Lei do Senhor, ainda que se use o texto escrito.
- f. É nesse sentido que Jesus resume a Lei em Amar a Deus e ao Próximo.
- g. Converter-se a Deus então é passar a amar.

4. O Espírito da Lei

A. A Lei sem o amor é morta (produz morte, ausência da vida de Deus)

- a. Somente com o Temor e o Amor a Deus em nosso coração é que podemos ler e interpretar os textos da Lei. O erro dos judeus foi ter perdido esse “Espírito da Lei”.
- b. **2 Coríntios 3:6** “A letra mata, mas o Espírito vivifica”
- c. A crítica de Jesus sobre os Judeus no Novo Testamento era que eles interpretavam a Lei sem o amor.
 1. **Mateus 15:21-28 - A Mulher Siro-Fenícia**
Jesus não podia atendê-la, mas atendeu. O amor falou mais forte.
 2. **João 8:1-11 - A Mulher pega em adultério**
Consegue notar o espírito da Lei aqui?
O adultério não tinha a ver com sexo, mas com posse de propriedade alheia. Era injusto. Mas Jesus achou que o caso dessa mulher não tinha que ser julgado assim. Por que? Porque ela não era propriedade. Ela não era uma coisa.
- d. **Mateus 5:31,32 - O Divórcio e o repúdio**
 1. Jesus diz: Olha só o que vocês estando fazendo! Repudiam a mulher, expulsam-na de casa, e a forçam a se juntar com outro homem para sobreviver. Expõe ao adultério tanto ela quanto ele! (Lembrando que o adultério aqui é tomar para si a propriedade que é do outro).
 2. As mulheres eram a classe desfavorecida. Eram um produto nas mãos dos homens. Jesus era contra isso e defendia o bem estar da mulher.
 3. A justiça aqui, a correta interpretação da Lei, estava em proteger aquela mulher daquele bando de machistas.

B. O “espírito da Lei” no Antigo Testamento

- a. **Deuteronômio 15:12-15**
- b. Lembre-se de que você também era escravo, e Deus te libertou. Imita o exemplo. Aqui está o padrão: **Mateus 7:12** “*Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam; pois esta é a Lei e os Profetas*”
- c. No Espírito da Lei, está o senso de Justiça.
 1. Se um homem ao descobrir que sua mulher tem um caso extra conjugal, a espanca ao ponto de ela ir parar no hospital e quase morrer. O que você acha?
 - a) Se seu paradigma é moralista, irá dizer que ela mereceu apanhar.
 - b) Se seu paradigma é justo, vai dizer que ninguém tem direito de espancar ninguém.
 - c) É certo um homem bater numa mulher? Deve ser preso?
 - d) E se for o inverso, e a mulher do cara é forte e luta MMA, e no desentendimento, ela o espanca: Neste caso ela deve ou não ser presa?
 2. Justiça é sempre estar ao lado do mais fraco.
- d. Todo o Deuteronômio é proposto, para aprendermos a praticar a Justiça, **Deuteronômio 6:24-25.**
 1. No Sábado, **Deuteronômio 5:13-14** - Descanso para todos
 2. **Deuteronômio 10:17-19** - Amar os estrangeiros (refugiados)
 3. **Deuteronômio 24:14-15** - Não ter diferença de salários. O refugiado merece os mesmos direitos.
- e. Assim, o Deuteronômio não é um livro frio de leis jurídicas. Mas é uma instrução para a Escola da Vida, onde aprendemos a viver a justiça que Deus quer de cada um de nós.